

“Baumgarten” tem mais um indiciado

Mais um militar lotado na agência central do Serviço Nacional de Informações foi indiciado no inquérito sobre o assassinato do jornalista Alexandre von Baumgarten, morto em outubro de 82. O coronel Carlos Alberto Duarte do Prado, que na época do crime era o subchefe da seção de operações do SNI, foi reconhecido pelo bailarino Cláudio Werner Polilla como um dos integrantes do grupo de seis pessoas que seqüestrou o jornalista na noite de 13 de outubro, na Praça XV, no Rio de Janeiro.

Embora ouvido e indiciado o coronel Prado não foi identificado datiloscopicamente graças a um habeas-corpus apresentado por seu advogado, Cláudio Monteiro, na 6ª Vara Criminal. No recurso, o advogado pede a anulação de todos os atos solicitados pelo presidente do inquérito, delegado Ivan Vasques, sob a alegação de que a testemunha Polilla tem problemas de debilidade mental, sofre de epilepsia e por isso não pode ser testemunha de reconhecimento.

DEPOIMENTOS

O delegado Ivan Vasques vai ouvir hoje mais dois depoimentos sobre o assassinato do jornalista Alexandre von Baumgarten. Pela manhã o tenente Ricardo de Paulo Avelino vai falar sobre a “operação primavera” que teria sido determinada pelo general Newton Cruz e coordenada pelo tenente, com o objetivo de fotografar e localizar todos os homossexuais que circulam em Brasília. A operação pode ter sido desencadeada para localizar a testemunha Polilla, na época residindo no Guará.

O segundo depoimento será do cabo Aurelindo de Oliveira, testemunha no caso Mário Eugênio. Em um depoimento na Justiça Militar o cabo revelou que conhece o sargento de codinome Fábio, segundo ele prestando atualmente, serviço em uma unidade militar em São Paulo e principal acusado de ter sido o executor do jornalista Baumgarten.

CO 01.06.26 r. 21, 20 cad.